

GIBSON MOREIRA PRAÇA

**PERFIL DE TORCEDORES ORGANIZADOS DA TORCIDA ORGANIZADA
GALOUCURA**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2011

GIBSON MOREIRA PRAÇA

**PERFIL DE TORCEDORES ORGANIZADOS DA TORCIDA ORGANIZADA
GALOUCURA**

Trabalho de Conclusão de Curso na área de concentração Lazer entregue ao Departamento de Esportes da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional / UFMG

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus por me dar forças para trilhar um caminho muitas vezes incerto e tortuoso.

Agradeço ao meu pai Geraldo Praça Martins e minha mãe Aparecida Geisha de Castro Moreira Martins por respeitarem minhas escolhas e me apoiarem incondicionalmente em todos os momentos.

Agradeço minha irmã pelo companheirismo e pela sintonia durante todo o percurso.

Agradeço minha namorada pelo refúgio que ela representou de uma rotina muitas vezes desgastante, e pelos momentos de extrema felicidade juntos.

Agradeço aos meus irmãos Tarcizio, Alan, Izabela e Pedrão por tudo que vivemos juntos, e pela amizade que, sem dúvida alguma, se estenderá por toda vida.

Agradeço a todos Cornetas, por permitirem que o período da graduação apresentasse %esenhais+únicas, guardadas pra sempre na memória.

Agradeço a todos os professores que passaram por meu caminho, por ensinamentos que em muitos momentos transpuseram a linha de conhecimentos acadêmico e tornaram-se verdadeiros ensinamentos para a vida.

Agradeço a todos locais que abriram suas portas para minha formação durante a realização de estágios, e a todos profissionais que se prontificaram a transmitir conhecimento, em especial aos amigos Marcelo Vilhena e Cristóvão Abreu.

Agradeço ao GEFuT, em nome do Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva, pela possibilidade de formação complementar ao longo de 3 anos e meio de convivência.

Agradeço a todos os que passaram pelo meu caminho, e contribuíram para que este momento se tornasse real.

Obrigado.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo. Para além de uma prática esportiva, para o povo brasileiro ele assume configurações de prática social fundamental para a própria vivência da condição de brasileiro. Neste espaço evidencia-se a presença de diversos atores, como dirigentes, atletas, mídias e torcedores. Dentro deste último grupo, há aqueles que são identificados como torcedores comuns, que, apesar de possuírem o vínculo clubístico, não se atrelam a outras agremiações, e os torcedores organizados, que, paralelamente ao torcer para o clube, exercem uma série de atividades junto com o grupo com o qual escolheram passar suas horas de lazer: as Torcidas Organizadas. É sobre uma destas torcidas, a Torcida Organizada Grêmio Recreativo Galoucura que tratarei neste trabalho. OBJETIVO: Conhecer o perfil de torcedores organizados participantes do Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura. METODOLOGIA: Este estudo caracteriza-se como exploratório, sendo executado através da coleta de dados de questionários preenchidos pelos torcedores organizados em pontos de aglomeração informados pelos diretores da agremiação. A análise dos dados foi feita utilizando o programa *SPSS 11.5* para a tabulação dos dados. RESULTADOS: Os resultados em relação à escolaridade, renda, cor da pele e idade revelam um perfil múltiplo de indivíduos que compõe este universo. Outras variáveis, como o sexo, estado civil, número de filhos e religião apontaram para presença majoritária de homens, jovens, solteiros, sem filhos e católicos. Contudo tais dados não podem ser generalizados, uma vez que embora dados demonstrem comportamentos médios, é importante considerar que dentro dos grupos há minorias, que tornam plural este ambiente mesmo para variáveis com comportamento mais homogêneo. A relação do torcedor com a torcida encontrou que o estádio é o principal momento de prática de lazer destes indivíduos, além de ser encontrado que uma grande parcela dos indivíduos costuma viajar com a agremiação. A colaboração financeira mais comum é a compra de suvenires e a grande maioria dos indivíduos é cadastrada oficialmente na torcida. A principal queixa dos torcedores organizados é quanto a desorganização de alguns processos da agremiação, e o principal fator valorizado pelos membros é a amizade dos outros integrantes da TO. CONCLUSÃO: Conclui-se que neste universo o perfil de torcedores organizados encontrado é múltiplo, composto por indivíduos de diferentes realidades e motivações. O conhecimento desta pluralidade é fundamental para a elaboração de políticas públicas adequadas a este público, permitindo que a fruição do lazer destes torcedores organizados seja valorizada.

Palavras-chave: Futebol. Torcidas Organizadas. Lazer

SUMÁRIO

1. Introdução -----	7
2. Justificativa -----	11
3. Objetivos -----	15
3.1 Objetivos Específicos -----	15
4. Metodologia -----	15
5. Resultados -----	21
6. Discussão -----	36
7. Considerações Finais-----	42
Referências -----	44

Por isso vê lá onde pisa / respeite a camisa que a gente suou./
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou./ E quando
pisar no terreiro / procure primeiro saber quem eu sou./
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou.
(Jorge Aragão, Flávio Cardoso, Paulinho Resende)

1 INTRODUÇÃO

Quando o Brasil é mais Brasil? Na Copa do Mundo, é claro. O embate universal entre nações nos faz mais brasileiros do que nunca. Enfeitamos ruas, usamos o verde-amarelo (que em qualquer outra situação é %brega+), nos emocionamos até o último minuto de cada jogo. Quando as ruas do país estão mais vazias, em sinal claro de desprezo por todas as rotinas? Num jogo da seleção numa Copa do Mundo. Se ganhamos ou perdemos, quem perde não é a seleção, é o Brasil, somos todos nós. Nesses termos, a derrota no jogo final da Copa de 50, no Maracanã, foi . quem sabe? . o primeiro momento em que o país chorou como brasileiro de forma sincronizada, total e universalmente. (MACHADO, 2000, p.9)

A fala acima demonstra a imersão que o futebol tem na cultura brasileira, certamente maior do que muitas (se não todas) práticas comuns no nosso país. O futebol representa, seguramente, muito mais do que uma simples prática esportiva para a população brasileira. De acordo com Damo (1998. p. 11) "o futebol é um dos símbolos da identidade brasileira". Damatta e colaboradores (1982, p.21) afirmam que %o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir+. Silva (2001, p.7) aponta que %através da observação do cotidiano brasileiro, tem-se a dimensão do tanto que esse esporte faz parte do dia-a-dia da nossa sociedade+. Reforçando esta idéia, Machado (2000, p.4) afirma ser %o futebol dimensão importante das práticas sociais brasileiras+. Segundo Santos (2009, p.13) %a identificação do brasileiro com o futebol é tamanha que não podemos sequer falar dos elementos que o constituem sem fazer referência a tal esporte.+

A multiplicidade de sentidos que envolvem o futebol brasileiro leva-nos a verificar uma variabilidade de usos desta prática possibilitada aos diversos atores

(torcedores, atletas, mídia, etc) que nela estão presentes. Estes usos podem ir desde a prática do esporte em alto rendimento, espetacularizada nos dias atuais através da mídia, com o apogeu vivido a cada quatro anos com a Copa do Mundo de Futebol, até a utilização como possibilidade de lazer tanto na prática (relacionado ao jogar, praticar o esporte) quanto na assistência, intimamente relacionada à paixão clubística, mas não restrita a tal fato.

Desta forma, em relação às práticas de lazer engendradas e vivenciadas a partir do futebol, não enxergo a possibilidade de analisá-las dissociando-se da condição de torcedor de futebol. Lopes *et al.* (2009 p.5) entende que o futebol tem uma presença muito forte da cultura do povo brasileiro. Com isso se tornou o esporte mais popular e a primeira opção de lazer para muitos torcedores. Hryniewicz (2008, p.17) afirma que o torcedor é parte fundamental do espetáculo esportivo. [...] A torcida de futebol parece realmente exercer uma força sobre as pessoas, até os desavisados se prendem em suas tramas. Silva e colaboradores (2010) afirmam:

A escolha por esta forma de lazer [assistir a uma partida de futebol] é multifatorial, ressaltando-se a paixão clubística, a satisfação de interesses sociais, turísticos, artísticos e físico-esportivos e um forte sentimento de pertencimento (não desconsiderando que este possa estar atrelado à paixão clubística), criado a partir das formas coletivizadas do torcer, dentre estas as Torcidas Organizadas.

Dentro do grupo de indivíduos que compõe o universo da assistência futebolística irei me ater, neste trabalho, às chamadas Torcidas Organizadas. Segundo Assis (2008, p. 8) o torcedor, no modelo organizado, não é mais um mero espectador do jogo. TOLEDO (2000, p. 134) afirma que a condição de torcedor abre a possibilidade de determinadas vivências, sociabilidades e imagens

que transcendem aquelas impostas pela ordem social cotidiana+sobre isso, SILVA e colaboradores (2010, p.22) apontam que:

A condição de torcedor organizado intensifica estas possibilidades, engendradas agora a partir de uma experiência que escapa dos dias de jogos. Dessa forma, um integrante de uma TO tem, na torcida, um local de possibilidades de experimentação de diversas sensações, e de vivência de práticas de lazer das mais variadas.

Sem dúvida, o momento maior de uma Torcida Organizada são os próprios dias dos jogos+(TOLEDO, 1996, p.52). Segundo Neves e Domingos (2004, p. 439) o ritual do estádio [...] é a negação do cotidiano da maior parte dos indivíduos+. Acredito que esta condição, no caso do torcedor organizado, é potencializada, partindo do entendimento que para ele o jogo propriamente dito representa um dos momentos do ritual do estádio+, composto também pela concentração nas sedes ou pontos de encontro, deslocamentos para o estádio (ou viagens, em jogos fora de casa) e o retorno para o local de origem.

O surgimento das primeiras formas coletivizadas da assistência futebolística no Brasil data, de acordo com Toledo (2002), das décadas de 40 e 50 e os primeiros grupos eram denominados Torcidas Uniformizadas. Estes grupamentos caracterizavam-se por freqüentar os estádios com camisas e uniformes iguais, em alusão à própria torcida. Era creditado a estas torcidas, ainda de acordo com Toledo (2002, p. 227), um papel dirigente capaz de integrar, regular e até mesmo manter a ordem na assistência de espetáculos esportivos+.

Era inegável o envolvimento políticos entre estas agremiações e os clubes para o qual torciam. Este papel dirigente dentro das arquibancadas, apontado por Toledo (2002), era visto pelos clubes como uma forma de conter os surrus+ e permitir a maior uniformização na prática do torcer.

A partir da década de 70 começaram a surgir novas agremiações, já com maior autonomia perante o clube, com maior organização interna que não se limitam a incentivar o clube, mas também a cobrar do clube e do time mais empenho nas situações de derrota (JARY, 2007, p.100), as chamadas Torcidas Organizadas. Estes novos grupamentos já não se identificavam apenas através de uniformes, mas também através do incremento organizacional e a adoção de novas práticas dentro e fora dos estádios, o que trouxe novas perspectivas à assistência esportiva. Desde então o surgimento de grupamentos com configurações semelhantes difundiu-se por todo país, sendo notada a presença de Torcidas Organizadas em muitos dos centros de grande importância para o futebol brasileiro. Vale ressaltar que o surgimento destes novos grupos não findou a existência das Torcidas Uniformizadas, sendo notada até hoje a presença concomitante destas duas formas coletivizadas do torcer. Sobre estes grupos, destaco duas falas:

O advento desses grupos redimensionou a relação torcedor-futebol profissional na medida em que engendrou um determinado estilo de vivenciar e torcer pelos times de futebol, observado no comportamento estético, verbal e nos modos específicos de usufruir do evento futebolístico. As torcidas organizadas são a contrapartida popular do universo do futebol profissional dimensionado em clubes, federações, justiça desportiva, confederação. (TOLEDO, 1996b, p.129)

O torcedor, no modelo organizado, não é mais um mero espectador do jogo. No grupo ele é parte do espetáculo, ele é o espetáculo. No grupo ele expressa sua masculinidade, seus sentimentos de solidariedade, de companheirismo e de pertencimento em um grupo que o acolhe. (PIMENTA, 2000, p. 125)

Mais recentemente, a partir da década de 90, as Torcidas Organizadas tornaram-se manchete frequente na mídia, tendo sua imagem oscilando entre o papel de embelezadoras do espetáculo creditado a elas durante as transmissões esportivas, com exaltação de suas manifestações, e o papel de vilãs em ações violentas flagradas no estádio, no seu entorno ou no trajeto para ele, apontadas (em muitos casos sem busca por comprovação da participação efetiva da torcida nos

atos) como consequência da presença das Torcidas Organizadas neste ambiente. Neste projeto o foco será estudar os indivíduos que compõem um destes grupos, conhecidos como torcedores organizados. Mais especificamente, pretendo conhecer o perfil dos torcedores organizados de uma Torcida Organizada da cidade de Belo Horizonte.

2 JUSTIFICATIVA

A partir da década de 90 alguns estudos voltaram o olhar ao fenômeno do torcer, e, conseqüentemente, às Torcidas Organizadas. O trabalho de Toledo (1996), por exemplo, identificou e analisou alguns dos principais aspectos que constituem o modo de vida dos torcedores organizados. Foram relatadas determinadas práticas que, organizadas a partir da paixão por times de futebol, responderam a determinado padrão de sociabilidade, constituindo uma entre as tantas formas de interação social características em uma metrópole. Para esse autor, a condição de torcedor de futebol é apenas mais um entre tantos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos na sociedade. E, a partir dessa condição, existe a possibilidade de se pensar, através da maneira como a sociedade é classificada pela preferência por times e torcidas de futebol, sobre o modo de vida nela contido.

Reis (1998) analisou as manifestações dos espectadores e torcedores de futebol da Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo. A autora concluiu que o tipo de violência manifestada pelos torcedores do Palmeiras, durante o Campeonato Brasileiro de 1996, foi a violência simbólica. Além disso, ela fez considerações no sentido de que se implementassem medidas de segurança que impedissem a transformação da violência simbólica em violência real.

Menciono também o trabalho de Damo (1998), como sendo um trabalho que se aproxima do tema proposto, apesar de não tratar detidamente dos torcedores em si, mas sim da torcida de uma maneira geral. No estudo em questão o autor investigou a torcida do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. Concluiu-se que, é por oposição ao Sport Club Internacional, o "outro" porto-alegrense, que os gremistas se

pensam primeiramente. Também se pensam entre si, enquanto totalidade, uma comunidade de sentimento que simboliza uma nação, permitindo-se expressar os antigos e ao mesmo tempo atuais sentimentos regionalistas, principalmente quando vencem times de outros estados e principalmente do centro do país.

Silva (2001) apresenta-se também como um trabalho importante no âmbito dos estudos do futebol e do torcer. Mesmo não tendo a investigação no universo das Torcidas Organizadas como objetivo principal do seu estudo, assim como o trabalho anteriormente citado de Damo, o autor buscou a compreensão da relação do torcedor vascaíno com o Clube de Regatas do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Esta pesquisa apontou que o interesse por um clube de futebol (no caso específico do Vasco da Gama) passa por interesses familiares, vínculos de amizade, por residir próximo ao clube, por se identificar com a origem e/ou história do clube ou por vivenciar, nessa fase de escolha, momentos de sucesso ou insucesso da equipe.

Santos (2009) estudou o tema das Torcidas Organizadas relacionado à questão da violência nos estádios. Objetivou investigar a manifestação da violência nas Torcidas Organizadas de futebol e a relação que estabelecem entre o discurso vigente e a lei. A autora concluiu que a violência, embora negada como objetivo dentro das torcidas, aparece camuflada, diluída em movimentos internos.

Apesar do aumento no número de incursões acadêmicas a esta temática, observa-se que existem lacunas a serem preenchidas, auxiliando no entendimento de questões sobre as TOs. Essas lacunas tornam-se ainda mais latentes quando saímos do eixo Rio-São Paulo, local de maior concentração de estudos. Justifico, assim, a realização deste trabalho através da necessidade de ampliar o

conhecimento sobre Torcidas Organizadas (e claro, os torcedores organizados) para centros não tão enfocados em estudos anteriores.

Além da necessidade da realização de estudos em locais, assim como Minas Gerais, não tão enfocados em pesquisas anteriores, há outra justificativa para este trabalho. Nota-se uma crescente preocupação do poder público no que tange ao comportamento dentro e fora dos estádios, principalmente pela proximidade da realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014, tendo Belo Horizonte como uma de suas sedes. A aprovação da Lei Nº 10.671, de 15 de Maio de 2003, que dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências; e a complementação desta, realizada pela Lei Nº 12.299 de 27 de Julho de 2010, que dispõe sobre medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência por ocasião de competições esportivas, são exemplos da preocupação do poder público em regulamentar o comportamento destes indivíduos na prática do torcer.

Apesar de evidenciar-se uma preocupação pública em criar condições mais apropriadas para o torcer, as ações postas em prática até o momento não estão ainda totalmente amparadas em conhecimentos científicos sobre estes torcedores e como realmente se apropriam da prática do torcer. A elaboração de políticas públicas com conhecimento superficial sobre as particularidades deste grupo específico de sujeitos, os torcedores organizados, tende a ser generalista e inaplicável em muitos aspectos. Assim, justifica-se este trabalho também através da necessidade de aumentar o conhecimento público sobre as nuances específicas dos diversos grupos que compõe a assistência futebolística, incluindo as Torcidas Organizadas, contribuindo para a promoção de políticas públicas adequadas à realidade destes grupamentos.

A escolha do Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura como objeto deste estudo justifica-se pelo fato de se tratar de uma agremiação que, ao longo dos seus 27 anos, configurou-se como a Torcida Organizada mais reconhecida dentro do universo de TOs do Clube Atlético Mineiro. Vale ressaltar que cada agremiação traz contribuições únicas para o espetáculo esportivo, sendo impossível apontar a mais importante dentro deste universo. Assim, a escolha pela Galoucura não se deve a qualquer caráter de importância, mas sim pela repercussão que este nome apresenta dentro do universo de TOs e na mídia no estado de Minas Gerais, não sendo minha intenção, de maneira alguma, desvalorizar as demais torcidas.

3 OBJETIVO

Conhecer o perfil de torcedores organizados participantes do Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura.

3.1 Objetivos Específicos

- Conhecer o perfil socioeconômico os integrantes do Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura.
- Investigar as opções de lazer dos torcedores participantes do estudo.
- Perceber as relações estabelecidas entre o torcedor organizado e sua torcida.

4 METODOLOGIA

Segundo Gomes e Amaral (2005 p.15)

A pesquisa em suas várias possibilidades, coloca-se em um palco complexo, marcado por desafios entre o observado e o registro, entre situações vividas coletivamente entre a narração do depoente e a interpretação do pesquisador, entre a objetividade e a subjetividade de quem faz a pesquisa.

Neste estudo, os desafios apareceram na medida em que lidei com um público cuja inserção de pessoas alheias aos seus costumes e desconhecedoras das partilhas simbólicas que engendram as relações entre os membros apresentam-se latentes. Para minimizar este possível problema, foi escolhido para o estudo o Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura, TO na qual possui boa inserção resultante de incursões acadêmicas anteriores. Além disso, esta TO, diferentemente de algumas outras, revelou interesse pelas publicações e pelos resultados obtidos pelos estudos anteriores, o que auxiliou a facilitar a inserção também neste estudo.

Segundo definição de Gomes e Amaral (2005 p.65), este estudo se enquadra como pesquisa de campo, sendo utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema e descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles+.

Para alcançar os objetivos perseguidos nesta investigação, foram adotados métodos de pesquisa de caráter quantitativo descritivo e qualitativo. A meta principal do trabalho não foi produzir um conjunto de resultados unificados, mas, ao contrário, apresentar descrições e análises coerentes, baseadas na proposta de pesquisa.

A pesquisa quantitativa foi de caráter descritivo, conforme Tripodi, Fellin, Meyer (1975). O estudo quantitativo-descritivo caracteriza-se por procurar estabelecer associações quantitativas entre variáveis específicas. No caso em questão, será utilizada para sistematizar os dados coletados para atender o objetivo que buscará conhecer o perfil dos torcedores organizados, utilizando-se para isso questionários administrados a uma amostra conduzido por um período de tempo. Compreende-se que:

Esses estudos têm a finalidade de responder a questões específicas em relação a descrição-quantitativa de uma determinada população, e eles se esforçam por obter amostras que sejam representativas da população a fim de que a validade externa, i. e., a possibilidade de generalização seja maximizada (TRIPODI, FELLIN, MEYER, 1975, p. 39).

Optei, inicialmente, pela elaboração de um questionário a ser preenchido pelos torcedores organizados participantes do Grêmio Cultural e Recreativo Torcida Organizada Galoucura. Para Laville e Dionne (1999, p.183) %o questionário consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese+. Este questionário é composto por duas partes: a primeira com dados pessoais do sujeito, caracterizando-o sociologicamente, além de incluir questões sobre as práticas de lazer dos torcedores organizados participantes do estudo, tanto nos momentos nos quais ele está com a torcida quanto nos momentos alheios a esta. A segunda parte versa sobre a relação entre o torcedor organizado e sua torcida, pretendendo dar indícios de como este sujeito se apropria da condição de Torcedor Organizado no dia-a-dia com sua torcida.

Concordo, ainda, com Laville e Dionne (1999, p.183), quando afirmam que %e o questionário padronizado é o instrumento privilegiado de sondagem, seu uso não se limita, todavia, a esta única estratégia de pesquisa+. De acordo com Gomes e Amaral (2005 p.77) %o questionário é considerado uma técnica de observação direta

pelo fato de estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado+. Neste contato direto com as pessoas, o questionário pode apresentar-se como um instrumento excessivamente gessado, impedindo que outros aspectos relevantes para a pesquisa sejam fidedignamente coletados. Assim, durante as coletas, os pesquisadores envolvidos foram instruídos a produzirem, após a coleta, um caderno de anotações, nos quais foram registradas impressões dos pesquisadores a partir de discursos dos torcedores que extrapolaram o questionário, opiniões tanto dos torcedores quanto dos pesquisadores em relação ao instrumento de coleta, reclamações ou falas dos torcedores que apresentarem-se como interessantes do ponto de vista da pesquisa e quaisquer outras informações julgadas como relevantes. Estas anotações auxiliaram no processo de análise dos dados, possibilitando que se faça uma leitura do perfil mais ampla do que a simples análise estatística dos dados.

Para a coleta dos questionários, inicialmente optei pela abordagem aos torcedores (com anterior anuência da diretoria da TO) no estádio, local que eu acreditava encontrar um grande volume de sujeitos. Contudo, a reforma simultânea dos dois maiores estádio da cidade de Belo Horizonte . a saber-se o Governador Magalhães Pinto, o Mineirão, e o Raimundo Sampaio, o Independência . levou os clubes da capital, incluindo o Clube Atlético Mineiro, a escolherem outros centros para exercerem seus mandos de campo. Em relação ao Atlético, as escolhas mais comuns foram Sete Lagoas e Ipatinga.

A mudança dos mandos de campo do gerou alterações nas rotinas da Galoucura. Objetivamente, notou-se uma redução na freqüência dos torcedores aos jogos e uma redução pela procura por novas associações, apontadas pela diretoria.

Tais fatos devem-se a dois fatores: inicialmente o aumento do custo para acompanhar os jogos com a TO, ocasionado pelo aumento da distância até o estádio e, conseqüentemente, levando a alterações no gasto com o transporte; além disso, o tempo despendido para ir aos jogos aumentou consideravelmente, também pelo aumento das distâncias a serem percorridas até o estádio.

Tendo em vista as alterações acima citadas, vi-me obrigado a alterar a proposta metodológica inicial e escolher outros locais para a coleta dos dados. Desta forma, a estratégia escolhida foi encontrar os torcedores em pontos de aglomeração informados pelos diretores. Desta forma foram realizadas coletas em concentrações para caravanas, reuniões administrativas, na sede da TO e em eventos. Para estas coletas contei com o auxílio de pesquisadores voluntários, que auxiliaram-me a obter um valor amostral mais elevado.

Antes de prosseguir com a apresentação da metodologia, julgo necessário realizar algumas elucidações acerca da anteriormente citada reforma dos estádios de Belo Horizonte.

A reforma dos estádios da cidade de Belo Horizonte visando a Copa do Mundo de Futebol de 2014 trouxe empecilhos para este estudo e perdas para as Torcidas Organizadas. Especificamente em relação à pesquisa, a mudança metodológica em relação aos pontos de coleta levou ao aumento no tempo necessário para finalização desta etapa. Além disso, a amostra revelou-se menor do que o esperado, o que se justifica pelo aumento nas dificuldades para acompanhar a torcida e desmotiva integrantes a continuarem participando das atividades oferecidas

O impacto para as Torcidas Organizadas com a interdição do Mineirão tem se revelado muito maior. A redução brusca na média de público nos jogos, associada a declarações dos dirigentes destas TOs, leva à conclusão que a ausência de um estádio na cidade de Belo Horizonte tem reduzido substancialmente a presença das torcidas nos jogos. Declarações das comissões técnicas dos dois clubes na mídia tem ainda apontado que a redução no público dos jogos, e conseqüentemente o enfraquecimento da torcida, pode culminar com redução no desempenho da equipe nos jogos em casa.

Toda esta influência em nosso estudo e na rotina das TOs, agravou-se pela interdição simultânea do Estádio Raimundo Sampaio, ou Independência - segundo estádio em capacidade de público da cidade de Belo Horizonte, tradicionalmente utilizado pelos clubes da capital quando não há disponibilidade do Mineirão - para reformas. Contudo, por atraso nas obras a previsão de entrega do Independência foi adiada para Dezembro de 2011, o que deixa os clubes da capital sem casa na sua tradicional cidade por mais de um ano. Esse erro de cálculo, levando à interdição simultânea de Mineirão e Independência tende a trazer impactos negativos para o futebol mineiro, dificultando o acompanhamento dos jogos do clube pelos torcedores, aumentando as despesas das equipes e desestimulando a frequência aos estádios, enfraquecendo de maneira geral o futebol no estado.

De acordo com Laville e Dionne (1999, p.11) é imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos. Para assegurar a confiabilidade do processo de pesquisa, algumas estratégias foram adotadas, pretendendo com elas criar condições para um efetivo envolvimento dos torcedores no preenchimento do questionário. Inicialmente,

houve a padronização do discurso dos pesquisadores voluntários envolvidos na coleta, evitando que diferentes abordagens aos torcedores levem a diferentes prontidões (e conseqüentemente envolvimento efetivo nas respostas) dos sujeitos. Além disso, houve uma padronização na leitura do questionário, evitando que leituras mais apressadas ou lentas influenciem de maneira distinta nas respostas dadas pelos torcedores.

5 RESULTADOS

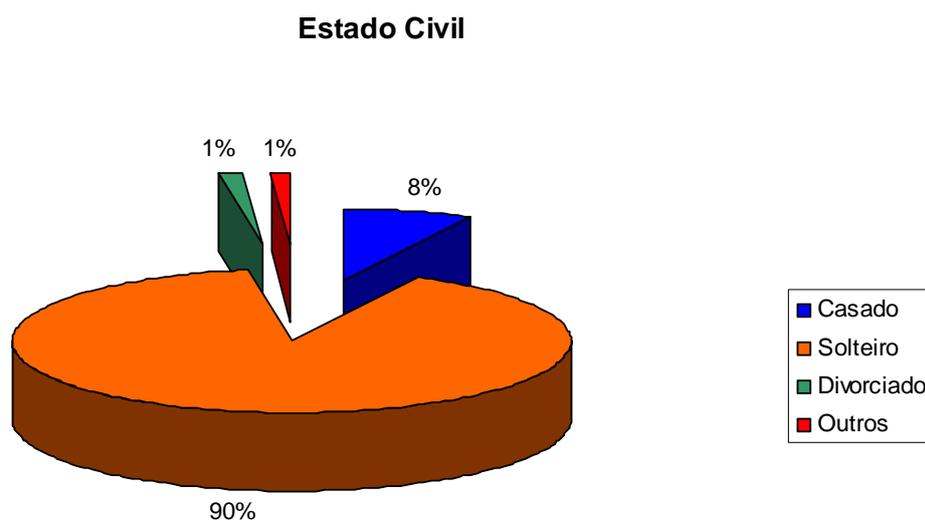
A coleta foi realizada em pontos de encontro dos torcedores informados pela diretoria da TO, como festas, reuniões, concentrações para caravanas, etc. Foram obtidos 80 questionários, os quais foram analisados utilizando-se o programa SPSS 11.5 for Windows, e os valores médios encontrados serão apresentados nos gráficos abaixo.

Em relação à idade, o valor médio encontrado foi de 22,5 anos. A idade mínima foi de 15 anos, e a máxima de 56. Observa-se, ainda, que grande parte dos entrevistados encontra-se na faixa etária entre 18 e 24 anos.

Observou-se uma presença majoritária de homens dentre os torcedores investigados. O percentual encontrado foi de 77% de homens e 23% de mulheres.

Os resultados para o estado civil dos torcedores encontram-se no gráfico abaixo:

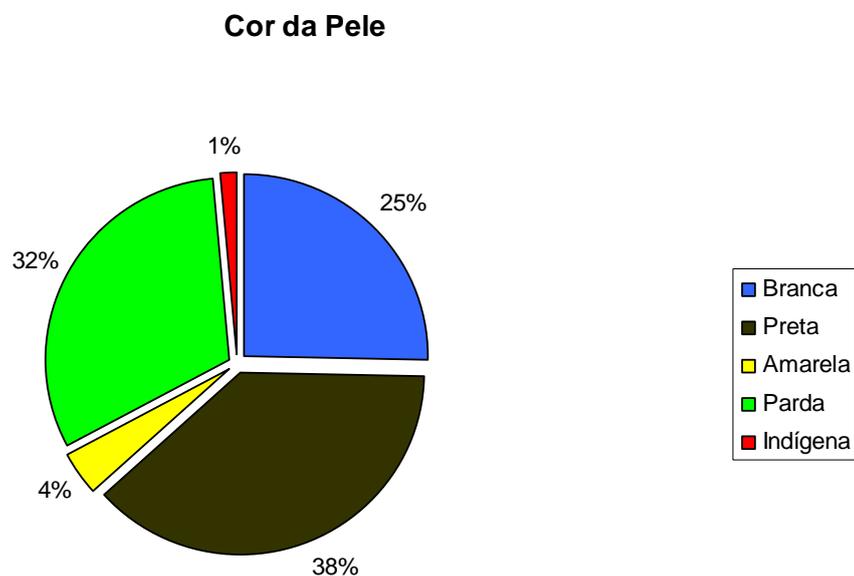
Gráfico 1: Estado Civil



Observa-se uma grande presença de indivíduos solteiros dentre os entrevistados. Tal resultado pode ser justificado pela baixa idade média encontrada neste grupo, o que leva a menores possibilidades de criação de núcleos familiares.

Busquei conhecer também a cor da pele dos torcedores associados. Nesta questão vale ressaltar que a auto-declaração foi sempre valorizada, sendo que mesmo que houvesse divergência entre a opinião dos pesquisadores e a declaração do torcedor, a opção selecionada por este último era sempre valorizada. Os resultados podem ser visualizados a seguir:

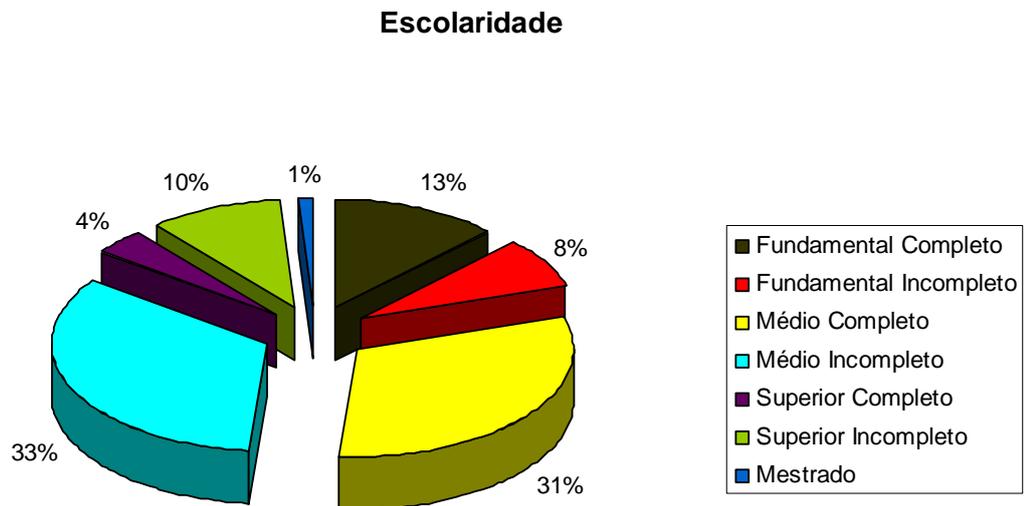
Gráfico 2: Cor da Pele



Verificar a escolaridade dos torcedores também é um fator importante para a construção do perfil objetivada com este trabalho. Em relação a este ponto, as alternativas mais comuns foram Médio Incompleto (33,75%) e Médio Completo (31,25%). Deve-se ressaltar, ainda, que os valores apresentam-se heterogêneos,

auxiliando-nos a perceber a multiplicidade de perfis presentes neste ambiente. Os demais resultados são apresentados abaixo:

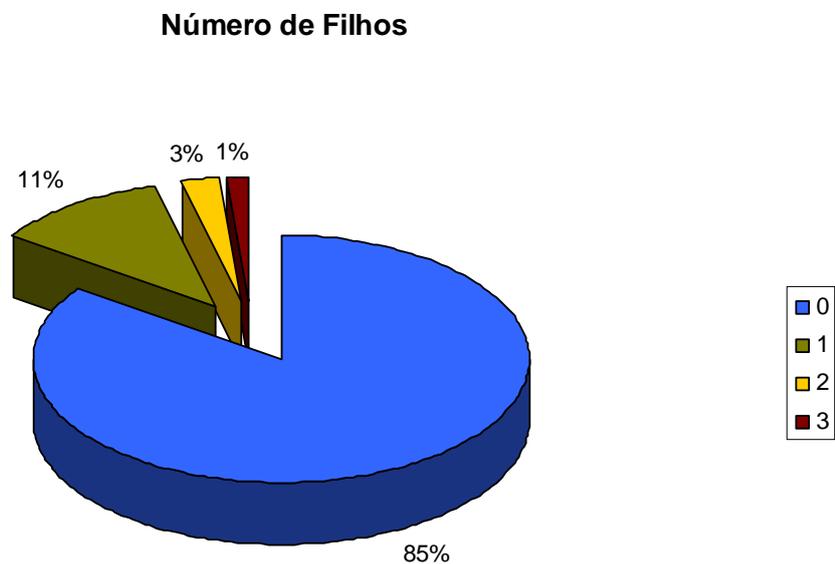
Gráfico 3: Escolaridade



Ainda no que tange ao perfil dos torcedores, outro aspecto interessante é conhecer a situação da residência destes indivíduos. É possível relacionar o fato da moradia ser própria ou alugada com o aumento na disponibilidade financeira para o envolvimento nas atividades da Torcida Organizada. Neste item foram encontrados os valores de 72,5% para casa própria e 27,5% para alugada. Contudo o dado mais interessante diz respeito ao acompanhamento da TO em viagens, momentos mais dispendiosos da vivência da condição de torcedor organizado. Dentre os indivíduos com residência alugada, 77% viajam sempre, sendo que entre aqueles que possuem casa própria 86% afirmaram viajar.

Conhecer o número de filhos de cada torcedor organizado também surgiu como um importante dado a ser pesquisado. A presença de um filho tende a acarretar aumento na demanda temporal e financeira exigida pela família, e, provavelmente, redução na disponibilidade para vivenciar atividades da agremiação. Sobre este item, os resultados encontram-se abaixo:

Gráfico 4: Número de filhos

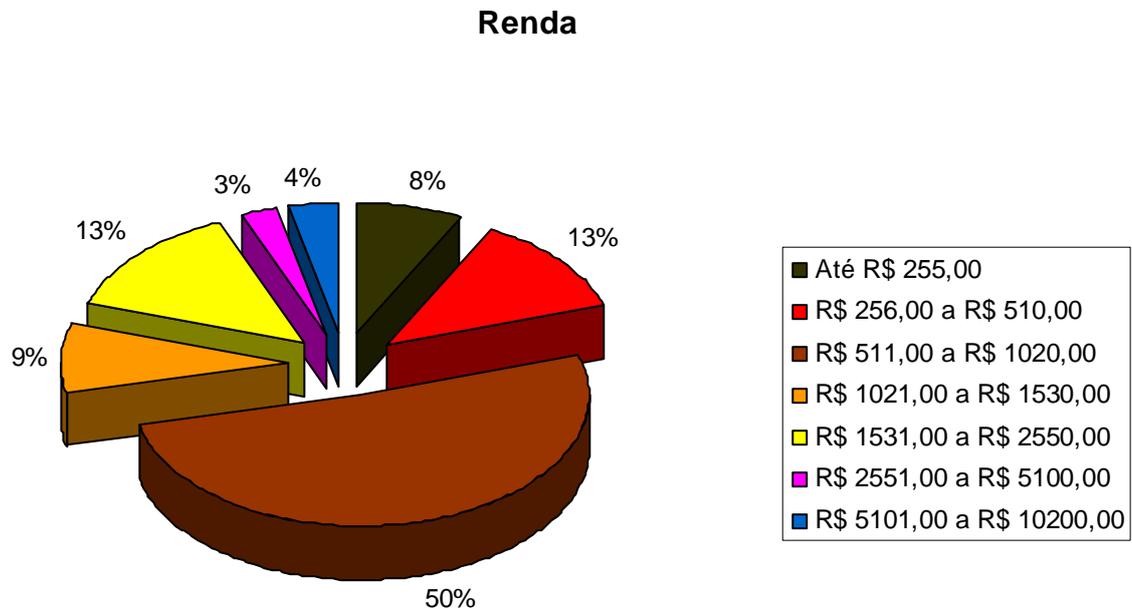


Como pode ser observado, a ausência de filhos foi a resposta mais comum, com 85% do total. De acordo com a baixa idade média encontrada e com o alto número de indivíduos solteiros, tal resultado era esperado. Outro dado interessante é obtido quando comparamos os valores encontrados nesta questão com os dados da questão sobre viagens para jogos fora de casa e também com o envolvimento nas atividades oferecidas pela agremiação. Entre os indivíduos com filhos, 23% não viajam normalmente, enquanto entre aqueles que declararam não possuir filhos apenas 14% não participam das caravanas. O envolvimento em atividades também apresenta-se maior entre aqueles que não possuem filhos, sendo que 64%

afirmaram participar de todos eventos organizados pela TO, e apenas 25% declararam ir apenas aos jogos. Já entre os que possuem filhos, 61,5% freqüentam apenas o estádio com sua torcida.

Conforme já explicitado na questão sobre a situação da residência, fatores financeiros apresentam-se como importantes pontos para se entender o relacionamento de cada torcedor com sua respectiva TO. Em relação à renda dos sujeitos deste estudo, foram encontrados os seguintes valores:

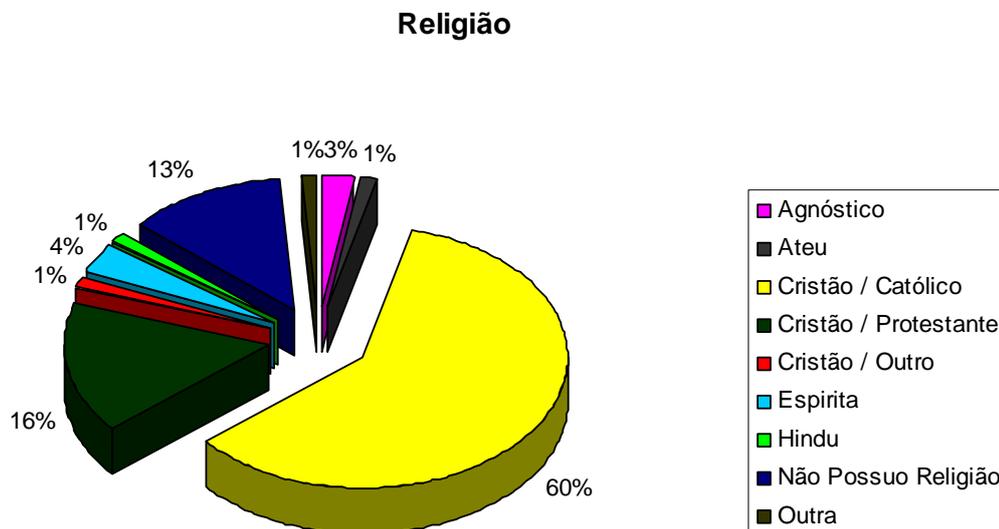
Gráfico 5: Renda



A maior parte dos torcedores apresenta renda entre um e dois salários mínimos (R\$ 511,00 a R\$1020,00). Além deste dado, outro que nos chama a atenção é quanto à heterogeneidade da renda, sendo notada a presença em um mesmo ambiente de indivíduos com renda acima de cinco mil reais e indivíduos que declararam receber menos de R\$255,00 mensais.

A opção religiosa dos torcedores também foi investigada neste estudo. Foi encontrada uma multiplicidade grande de respostas, mas com alta concentração de sujeitos que se declaram como Cristãos/ Católicos. As respostas encontradas são apresentadas abaixo.

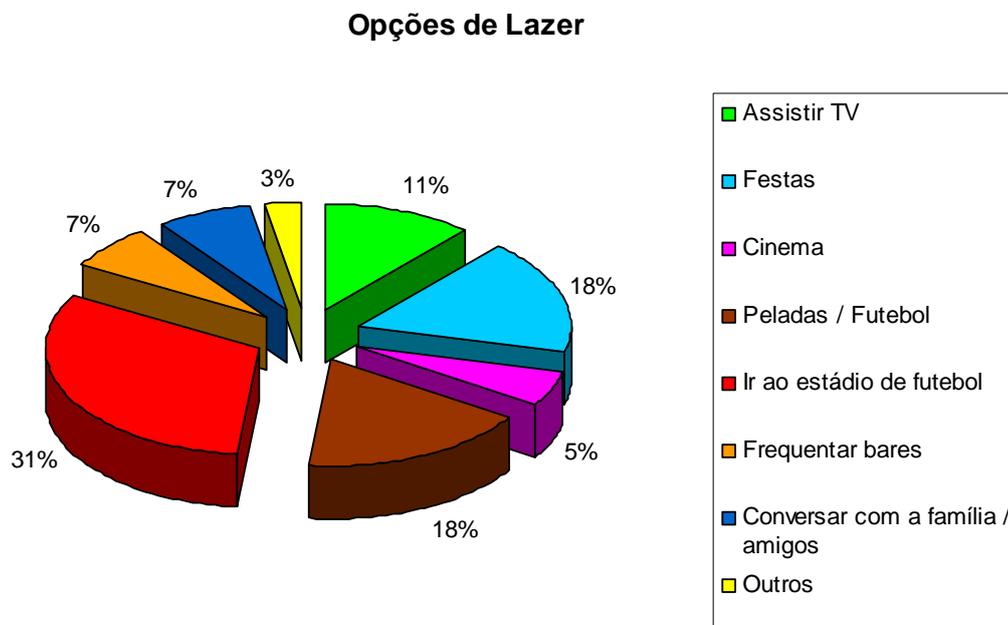
Gráfico 6: Renda



Conhecer as opções de lazer dos torcedores organizados da Galoucura foi também um dos objetivos deste trabalho. Sobre esta questão, foi observado que assistir jogos no estádio de futebol é a opção mais assinalada, revelando uma aceitação do momento de torcedor organizado (durante os jogos) como possibilidade de lazer. Principalmente para as camadas populares, as quais não tem condição, em muitos casos, de terem gastos com outros momentos de lazer além de acompanhar seu time (e sua torcida) nos jogos e caravanas, vale ressaltar

a necessidade das políticas públicas que incidam diretamente sobre as TOs contemplarem um entendimento sobre o público ao qual elas são destinadas. Se for considerada a forma generalista como muitas medidas tem sido aprovadas e colocadas em prática, pode haver um cerceamento do principal momento de lazer de muitos indivíduos. Os resultados encontrados neste estudo para as práticas de lazer encontram-se no gráfico abaixo.

Gráfico 7: Opções de Lazer

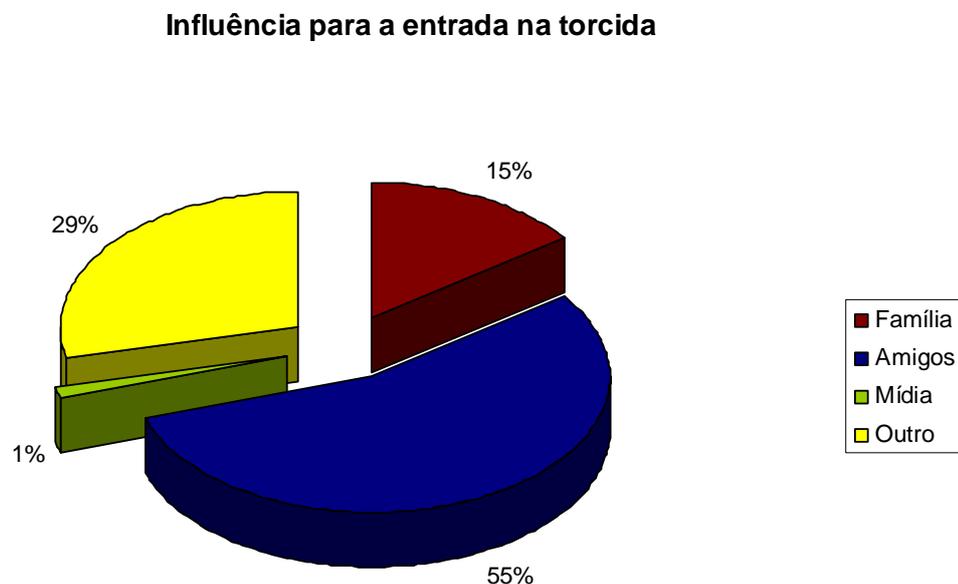


Conforme mencionado anteriormente, a segunda parte do questionário pretende apresentar indícios sobre as relações estabelecidas entre o torcedor organizado e a sua TO, neste caso a Galoucura. Contudo, reitero aqui que o trabalho não apresenta-se rigidamente dividido, sendo esta apresentação sugerida apenas uma maneira didática de expor os dados. Assim como na apresentação dos resultados feita até agora, na qual pode-se observar que apesar de o objetivo ser conhecer o perfil socioeconômico destes sujeitos foram feitas inter-relações com dados

encontrados na segunda parte do questionário e a recíproca será verdadeira para a continuidade da apresentação dos resultados.

Inicialmente busquei conhecer as pessoas que diretamente influenciaram a entrada na torcida de cada sujeito. Conhecer estas motivações pode auxiliar a entender os possíveis fatores capazes de motivar os torcedores a continuarem participando das atividades oferecidas pela agremiação. Sobre estes itens, podemos observar os resultados abaixo:

Gráfico 8: Influência para a entrada na torcida

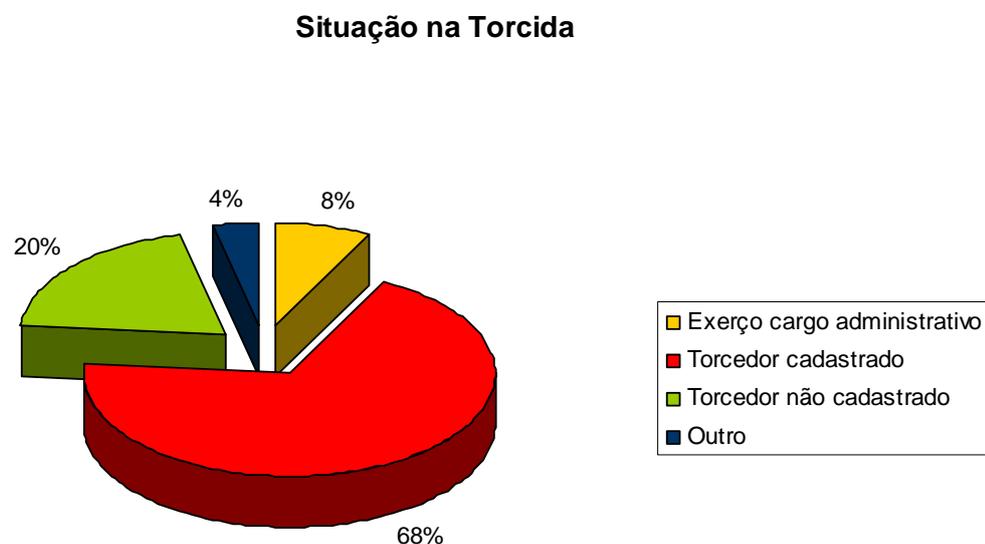


Nota-se que a indicação e a presença de amigos na torcida são a principal motivação para a entrada no grupo. Assim como apresentado anteriormente, onde observamos que o estádio revela-se como a principal forma de lazer dos torcedores organizados que participaram deste estudo, a presença de seus amigos na Torcida

Organizada tende a se revelar como um fator fortalecedor destes laços, sendo o jogo o principal momento de encontro destes grupos de amigos, permeados pela vivência da condição de torcedor organizado.

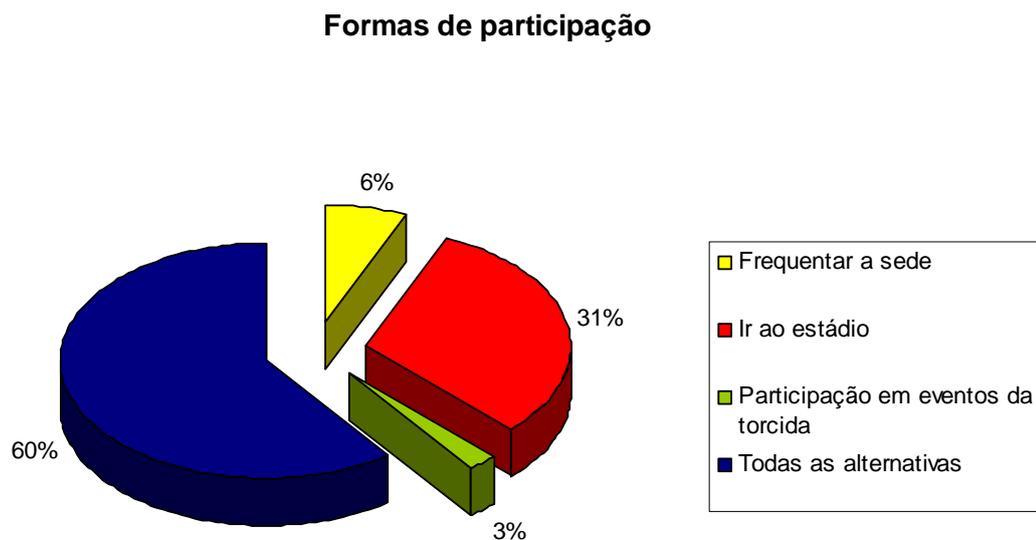
A situação na torcida em relação ao envolvimento administrativo e o status de cadastrado ou não pode auxiliar no entendimento do engajamento nas atividades cotidianas da agremiação. Observa-se, conforme pode ser visualizado no próximo gráfico, que aqueles que exercem cargos administrativos representam apenas 8% do total, e que 68% são oficialmente cadastrados na agremiação. Entre os que participam da direção, 100% viajam normalmente para assistir os jogos do clube em outros estados com caravanas da torcida, enquanto entre os cadastrados o percentual cai para 89%, valor ainda menor para os não cadastrados, 56%. Assim, podemos inferir que a oficialização da participação, e o engajamento nas questões administrativas apresentam-se com importantes variáveis na mensuração do envolvimento efetivo dos sujeitos na sua agremiação.

Gráfico 9: Situação na torcida



As formas de participação dos torcedores foram identificadas através da assiduidade nos momentos de encontro dos associados promovidos pela agremiação, segundo declaração dos próprios torcedores. Neste aspecto, foi observado que a ida ao estádio, enquanto atividade isolada foi a mais citada pelos torcedores. Contudo, 60% afirmaram normalmente participar de todos os eventos promovidos, incluindo as caravanas para os jogos, encontros na sede e eventos como festas e reuniões. Os dados completos são apresentados abaixo:

Gráfico 10: Formas de participação

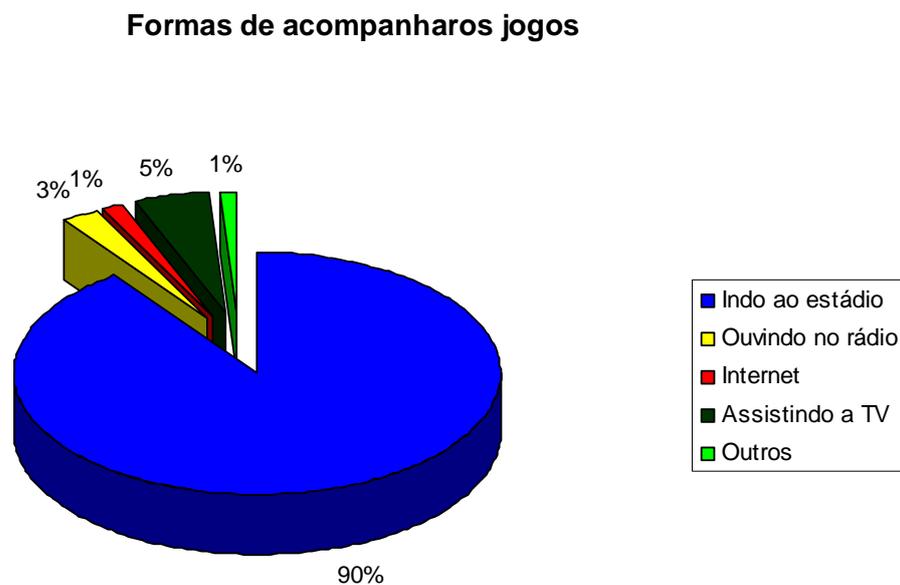


A respeito das formas de participação, outra análise que pode ser feita é em relação a este envolvimento nos diferentes grupos etários. Entre os indivíduos mais jovens (entre 15 e 22 anos) 58% afirmaram participar de todos os eventos da Galoucura e 29% vão apenas ao estádio; entre os adultos jovens (23 a 29 anos) 64% participam de todos eventos e 23% vão apenas no estádio; já entre os adultos e idosos (acima de 30 anos), 45% participam de todas atividades e 44% vão apenas

ao estádio. Desta forma, para este grupo específico de torcedores, aqueles que apresentaram maior participação são os jovens adultos.

Conforme explicitado anteriormente, o momento dos jogos apresenta uma importância fundamental para as Torcidas Organizadas. Desta forma, é esperado que os torcedores organizados acompanhem os jogos da sua equipe preferencialmente no estádio, resultado confirmado por este estudo, sendo a opção ir ao estádio, com 90%, a mais escolhida dentre as alternativas para acompanhar as partidas do time. Os demais resultados encontram-se abaixo.

Gráfico 11: Formas de acompanhar os jogos



As caravanas para os jogos em outros estados são momentos muito valorizados pelas TOs. Nelas a Torcida Organizada pode ganhar repercussão nacional, sendo que cada viagem é considerada uma conquista a ser valorizada

internamente pelos outros torcedores e externamente, pelas outras agremiações. Sobre este item, apresento inicialmente o gráfico para a seguir analisá-lo.

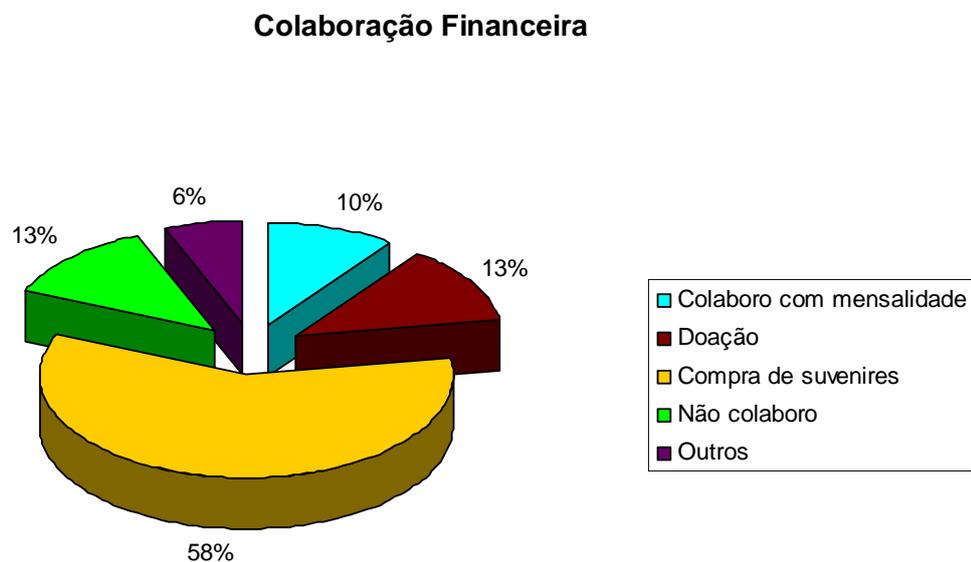
Gráfico 12: Viagens para jogos fora de casa



Conforme observado, 84% afirmam viajar para os jogos fora de casa, coadunando com a mencionada importância atribuída a estas viagens para a afirmação da TO. A viagem em ônibus da torcida representa uma fatia majoritária entre os que costumemente vão, o que pode ser justificado por dois fatores: inicialmente os custos, em média bem mais baixos que transporte aéreo. Além disso, outra justificativa deve-se à simbologia presente nestas viagens, nas quais tão importante quanto percorrer a distância rumo ao estádio é a vivência e afirmação dos símbolos, partilhas e situações únicas, potencializadas ao máximo dentro destes ônibus.

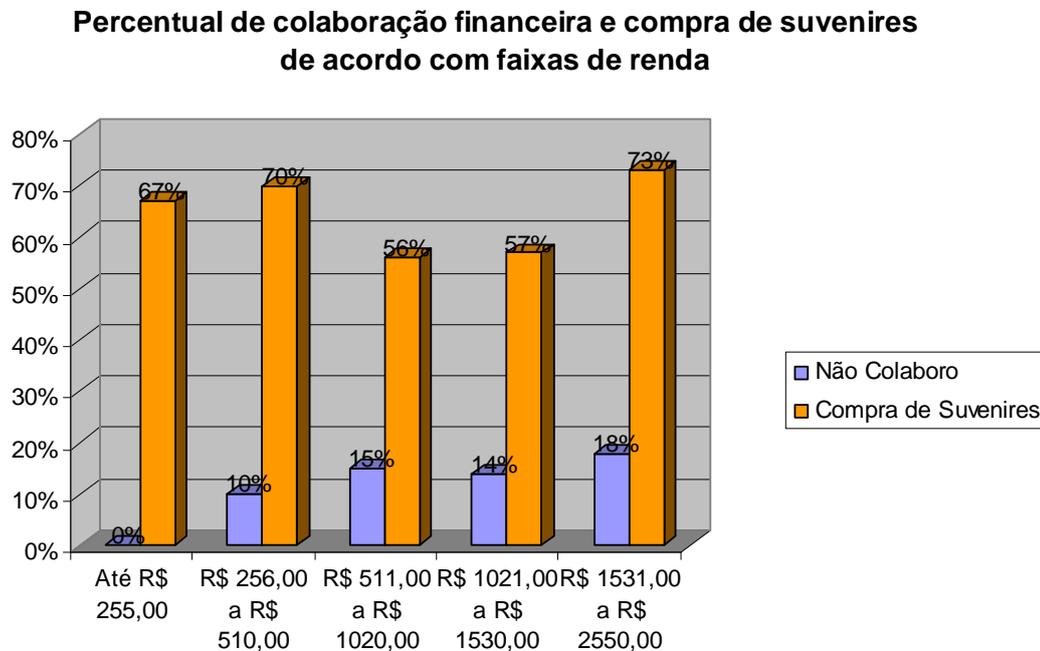
A manutenção de uma Torcida Organizada apresenta ônus, resultantes da compra de bandeiras e faixas, pagamento de funcionários da sede, contas de água, luz, compra de materiais para a bateria e etc, os quais devem ser pagos através de uma arrecadação financeira que atua em diversas áreas. Especificamente na Galoucura, a compra de suvenires é, segundo respostas dos torcedores, a principal fonte de arrecadação. Os demais resultados encontram-se abaixo.

Gráfico 13: Colaboração Financeira



Ainda em relação à contribuição financeira, a tabela abaixo apresenta valores interessantes. As duas faixas de renda mais altas não foram apresentadas na tabela em virtude do baixo número amostral presente, inviabilizando a análise.

Gráfico 14: Percentual de colaboração financeira e compra de suvenires de acordo com faixas de renda



Conforme observado, apesar de condições financeiras bastante distintas, o percentual de indivíduos que não colaboram financeiramente de maneira alguma manteve-se estatisticamente semelhante entre todas faixas de renda, excetuando-se aqueles que recebem mensalmente até R\$ 255,00, faixa a qual, contraditoriamente, apesar de apresentar valores mais baixos de renda, não apresentou nenhum indivíduo que declarou não realizar contribuições financeiras. Já em relação à compra de materiais e suvenires com a marca da agremiação é importante ressaltar que independentemente da faixa de renda, foi sempre a forma de contribuição mais citada.

Comumente associadas a conflitos violentos, as Torcidas Organizadas são alvo de reportagens, medidas e sanções públicas objetivando um maior controle sob a perspectiva da contenção da violência. Contudo, observa-se que este

envolvimento ainda não apresenta dados concretos, e, em muitos casos, o que se verifica é um envolvimento de membros, e não da agremiação como um todo. Visando conhecer este envolvimento em conflitos, observamos os seguintes resultados:

Observa-se que, dentro do público pesquisado, 42% afirmou não ter se envolvido em nenhum conflito. Dentre os que se envolveram, torcidas de outros times, com 31%, são os alvos mais constantes. Vale ressaltar que estes dados de maneira alguma permitem apontar o caráter criminal desta agremiação, apenas refletem o envolvimento dos membros em conflitos, e não da Torcida Organizada em si. A questão da violência dentro destes grupos ainda precisa ser mais profundamente estudada, e não é o objetivo deste trabalho realizar conclusões sobre este assunto.

As duas questões finais do estudo foram sobre os itens mais valorizados e desvalorizados dentro da Torcida Organizada na visão dos membros. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir.

Gráfico 16: Itens mais valorizados

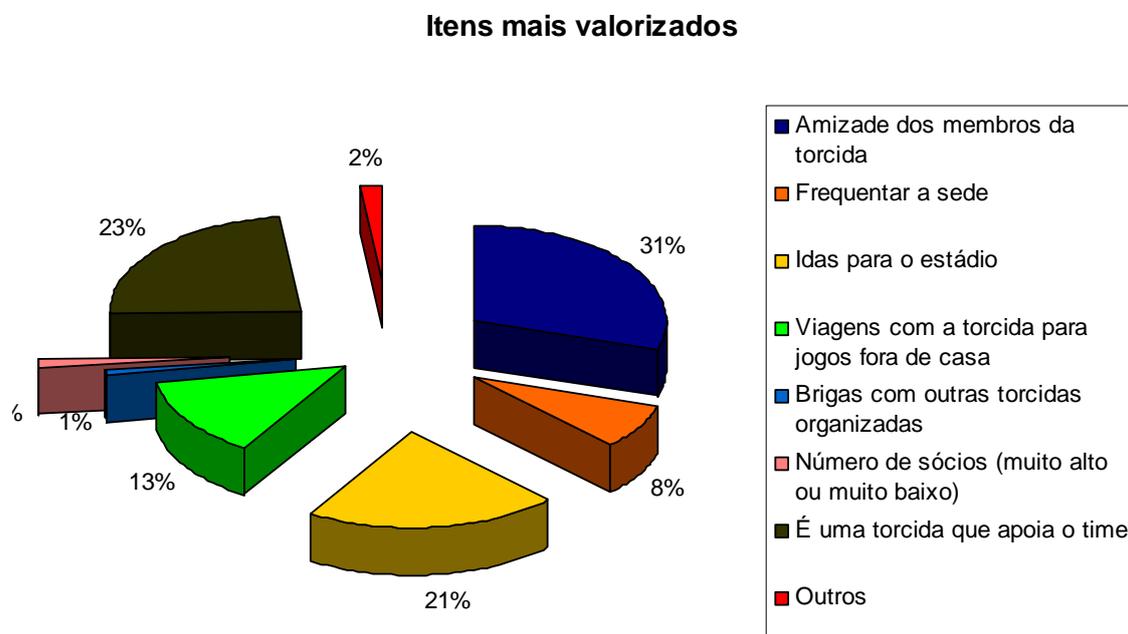
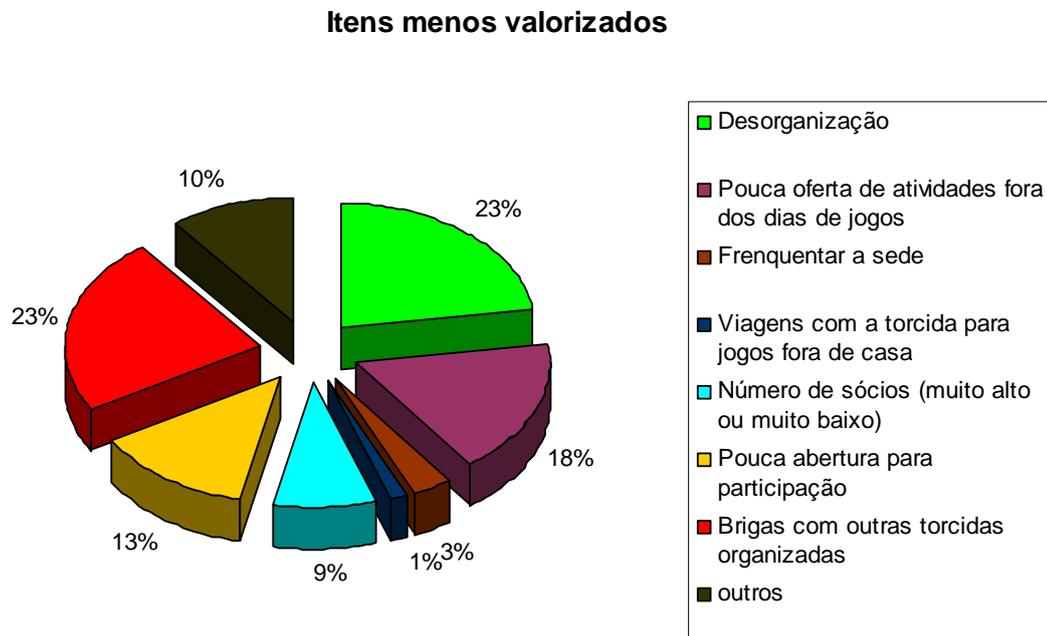


Gráfico 17: Itens menos valorizados



Como pode ser observado, a amizade entre os membros é o item mais valorizado. Tal valor coaduna o achado de ser a influência de amigos a principal motivação para a entrada neste grupo. Já em relação aos itens menos valorizados, observa-se que a desorganização e as brigas (apesar de ser alto o número de torcedores que declararam ter se envolvido em conflitos) foram os mais citados. Tal espaço pretende dar voz aos torcedores, entendendo quais são as motivações para a continuidade, o que os leva a afastarem-se das atividades em caso de descontentamento e auxilia no entendimento da dinâmica como um todo da agremiação.

6 DISCUSSÃO

Os resultados apresentados revelam, de acordo com o tratamento estatístico recebido, valores médios para as respostas encontradas. Contudo, tais valores não devem ser analisados de maneira descontextualizada, sendo necessária uma profunda reflexão para o real entendimento do que estes valores podem verdadeiramente apontar.

Em relação à primeira parte do questionário, observa-se que esta Torcida Organizada apresenta uma média baixa de idade, o que, contudo, não inviabiliza a participação de pessoas mais velhas dentro deste universo. Perceber a heterogeneidade etária do grupo é fundamental, uma vez que pensar unicamente na lógica dos mais jovens tende a ser um erro, generalizando o perfil deste grupo a partir apenas de uma faixa etária e desestimulando a presença de pessoas com idade avançada.

No que tange aos aspectos financeiros, destaco aqui mais uma característica heterogênea encontrada. Foi verificada a presença concomitante de indivíduos com renda inferior a meio salário mínimo e aqueles com renda superior a 10 salários. E neste ponto é necessária uma maior reflexão, principalmente pelas entidades governamentais, uma vez que em muitos casos questões de ordem econômica são desconsideradas na elaboração de políticas públicas, cerceando o direito à frequência nos jogos para os torcedores mais desfavorecidos financeiramente seja por aumento constante no valor dos ingressos ou pelo anteriormente citado erro de cálculo na reforma dos estádios da cidade Belo Horizonte, levando a um aumento no gasto para acompanhar cada jogo.

A multiplicidade de respostas encontradas para a escolaridade dos torcedores organizados é outro item que deve ser considerado para a condução de conclusões que versem sobre a heterogeneidade do perfil encontrada. Em um mesmo ambiente foi notada a presença de pessoas com fundamental incompleto e formação superior, o que tende a trazer uma riqueza de experiências de vida engendrada a partir da multiplicidade de oportunidades experimentada por cada sujeito, contribuindo para a formação de um ambiente que atenda a múltiplos interesses e múltiplos perfis.

Foi observado que, dentre os torcedores que participaram deste estudo, grande parcela declarou-se como solteira e sem filhos. A ausência de criação de novos laços familiares em considerável parcela dos sujeitos pode ser analisada a partir da seguinte ótica: o tempo demandado para a vivência íntegra da condição de torcedor organizado tende a representar um empecilho para a dedicação a outros ambientes. Como tal vivência é valorizada veementemente pelos membros, já que 60% afirmaram participar de todas as atividades organizadas pela agremiação, tende-se ao aumento da dificuldade para a compatibilidade entre a rotina em uma Torcida Organizada e outros compromissos diários, inclusive os familiares.

Sobre a primeira parte do questionário, acredito ser possível uma visualização ampla do perfil encontrado, sem desvalorizar consideráveis diferenças internas, necessárias para o engrandecimento da agremiação e para a contemplação de interesses diversos dentro do grupo.

No que tange às práticas de lazer, reafirmo aqui a tese de que, para os torcedores organizados que participaram deste estudo, o momento em que estes estão no estádio apresenta-se como a principal prática, e permeia múltiplas vivências do lazer engendradas a partir de diversos interesses. Seja pela partilha

dos símbolos, pelo convívio com os amigos, pelo interesse na agremiação, identificação ideológica ou quaisquer outros motivos, o ato de assistir a uma partida de futebol representa, para os torcedores organizados, um momento ímpar na rotina, e deve ser valorizado como tal. Reafirmo também a importância do conhecimento público deste dado, possibilitando que possíveis ações que incidam diretamente sobre este grupo não cerceiem destes indivíduos o direito à principal prática de lazer de suas rotinas.

O relacionamento entre torcedor e Torcida Organizada apresenta nuances muitas vezes obscuras para aqueles que não compartilham dos mesmos símbolos. Acredito que os dados apresentados anteriormente e discutidos a partir de agora tendam a contribuir para tornar mais diáfano o entendimento sobre a agremiação em questão.

Encontrei, através deste estudo, uma grande valorização entre os membros da participação efetiva em diversos eventos oferecidos pela agremiação. A simples frequência ao estádio, para esta TO, não se revelou suficiente para contemplar o ser Galocura+ em sua totalidade, sendo necessária, para a vivência plena da condição de membro desta torcida, uma frequência nas demais atividades propostas pela Torcida Organizada.

A situação na torcida revelou-se como um dado interessante para mensurar-se a efetiva participação na rotina da TO. Conforme apresentado, os sujeitos que declararam possuir cargos administrativos possuem maior assiduidade nas atividades organizadas pela Torcida Organizada. Como a participação efetiva em uma agremiação é extremamente valorizada pelos membros, é possível afirmar que, neste caso, indivíduos mais assíduos naturalmente tendem a ascender a postos

administrativos. Tal relação se justifica pela necessidade de ganho de diversos capitais simbólicos a fim de tornar-se uma liderança dentro da agremiação, só possível graças às viagens, brigas, conquistas, afirmação perante TOs rivais, presença na sede e etc.

A viagem, para os jogos fora de casa, como já era esperado, é uma das atividades mais realizadas pelos membros. Nestes momentos, a exaltação dos símbolos, a comunhão da condição de torcedor, a partilha das experiências e a condução do nome da Galoucura a outros centros esportivos do país apresentam-se como principais motivações para a realização das viagens. Vale ressaltar a necessidade de desprendimento financeiro e temporal para a continuidade desta rotina, uma vez que há viagens longas, onerosas e desgastantes, o que acaba por moldar a rotina de muitos torcedores.

O aspecto financeiro da Galoucura ainda precisa ser mais precisamente estudado. O gasto para a manutenção da sede, compra de materiais diversos, seja pra escola de samba seja para o estádio e pagamento de funcionários tanto das lojas quanto da sede representam altas despesas. Já as receitas giram em torno, predominantemente, da venda de suvenires, forma de arrecadação incerta, e provavelmente insuficiente para arcar com todas despesas. Um dado interessante é que alguns torcedores declararam pagar mensalidade, ao passo que outros afirmaram inexistir a cobrança de quaisquer valores para a permanência na agremiação. De qualquer forma, a discrepância nos discursos dos torcedores revela a falta de transparência no que tange à manutenção financeira da agremiação.

O envolvimento em conflitos foi declarado pela maioria dos torcedores que participaram deste estudo. Contudo, afirmo novamente que tal envolvimento não

deve ser, sem efetiva comprovação, creditado à agremiação, sendo, em muitos casos, resultado de investidas pessoais dos membros sob o pretexto de defender a Torcida Organizada. A hipótese que defendo é que esta torcida, assim como as demais, representa um núcleo social próprio, composto por interesses, motivações e público diversos, contemplando inclusive sub-grupos dentro do universo maior chamado de Galoucura. Assim como toda sociedade, a violência se manifesta, seja no convívio diário, nas relações com outras torcidas, com a polícia ou o estado.

A valorização da presença de amigos dentro da TO pode ser justificada por duas vias: inicialmente, o grande tempo despendido para acompanhar a torcida, principalmente em jogos fora de casa, leva tanto à constituição de amizades dentro do núcleo da torcida quanto à necessidade de importar relações externas para dentro da rotina da TO, tornando a convivência mais próxima possível de um ambiente familiar. Além disso, estar em um mesmo espaço com os seus, os chegados, tende a conferir uma sensação de proteção, necessária no enfrentamento, seja físico ou ideológico, com outras instituições.

Outro item valorizado que merece destaque é a afirmação de ser esta uma torcida que é identificada pelos associados como aquela que apóia o time. A constituição da imagem de uma TO serve como fator motivacional para a busca a essa agremiação, e o fato de ser uma torcida que apóia o time, não deixando, é claro, de cobrar veementemente em momentos tidos como oportunos, cria nos torcedores organizados uma sensação de dever com o clube, uma sensação de participar efetivamente de cada vitória da equipe. Ser Galoucura é, para os membros desta TO, jogar junto com o time, vencer e perder, ou seja, viver intensamente a condição de Atléticoano.

A respeito dos itens menos valorizados destaco dois passíveis de análise: desorganização e pouca oferta de atividades fora dos dias de jogos.

No que tange à desorganização, assim como a já citada falta de transparência financeira, há outros fatores que tendem a contribuir para a insatisfação dos membros. Em diversos momentos presenciei atrasos em caravanas, informações desencontradas a respeito de eventos e problemas administrativos que precisam ser solucionados, evitando a perda de força da agremiação pela evasão e insatisfação dos membros.

Em relação a pouca oferta de atividade fora dos dias de jogos, destaco aqui a necessidade da própria torcida de pensar na diversidade de públicos presentes em seu quadro. A freqüência na sede, embora muito valorizada por alguns, não apresenta atrativos para um público variado, uma vez que a gama de atividades oferecidas é restrita. As festas, além do próprio jogo, apresentam-se como único espaço capaz de abranger vários interesses, sendo constantemente citadas positivamente pelos torcedores, o que foi registrado em cadernos de anotações. Além disso, o público feminino em diversas vezes afirmou um cerceamento velado da participação em algumas atividades, tidas pelo grupo como %atividades masculinas+. A democratização das atividades tende a contribuir para o enriquecimento do ambiente, valorizando diversos públicos e atraindo ainda mais integrantes para a torcida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados apontam para a multiplicidade de sentidos envolvidos na participação em uma Torcida Organizada. Embora dados estatísticos tendam a perceber comportamentos médios e agrupar os resultados, acredito tratar-se de um universo heterogêneo, composto por público, objetivos, motivações e formas de participação variados. Entender as particularidades é fundamental para entender o todo.

O perfil de torcedor apresentado neste estudo, bem como as análises, não devem ser interpretados de maneira descontextualizada. Acredito que este público apresenta especificidades em relação às demais TOs de Belo Horizonte e de outros locais do Brasil, o que inviabilizaria generalizações. Espero assim que este trabalho aja no sentido contrário de colocar pontos finais nas discussões sobre Torcidas Organizadas, e sim traga à tona novos elementos também passíveis de aprofundamentos.

Diante disso, ressalto a necessidade crescente de reflexões sobre a temática das Torcidas Organizadas. Entendo que a metodologia proposta se apresentou pertinente por permitir um entendimento mais amplo do perfil, possibilitando que os dados coletados tornem mais claro o entendimento do universo das Torcidas Organizadas em Belo Horizonte. Além disso a análise permitiu que generalizações fossem evitadas, fazendo com que fosse veiculada tanto uma imagem ampla quanto aprofundada do perfil estudado.

Entendendo o quão ricas são as manifestações das TOs e percebendo que estas são parte importante do espetáculo, torna-se evidente a necessidade de que se pense em políticas públicas que possam melhorar a fruição do lazer dos torcedores de uma maneira geral em dias de jogos, mas também

de que se pense em políticas públicas exclusivas para as TOs, auxiliando na manutenção destas agremiações (PRAÇA e SILVA, 2009, p.10).

Espero que, com a proximidade da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos, políticas públicas possam atuar criando melhores condições para a assistência esportiva, notoriamente a futebolística, nos estádios e centros esportivos de todo Brasil para todos os grupos que dela usufruem, incluindo as Torcidas Organizadas. Esta eficiência das políticas públicas só será alcançada se o conhecimento do público ao qual ela se destina der aos órgãos que as promovem condições de adequá-las à realidade deste grupo. É nesse ponto que espero contribuir, aumentando o acervo de dados a serem utilizados na elaboração de políticas públicas mais adequadas às Torcidas Organizadas

REFERÊNCIAS

ASSIS, Túlia Cristina Ferraz de. **A representação social da violência em Torcidas Organizadas de Futebol**. Dissertação (mestrado). Orientador: Pedro Humberto F. Campos. Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. Goiânia, 2008.

BRASIL. **Lei 10.671. Estatuto de Defesa do Torcedor**, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.671.htm . Acessado em 12 de Março de 2011.

BRASIL. **Lei 12.299 de 27 de Julho de 2010**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12299.htm Acessado em 12 de Março de 2011.

DAMATTA, Roberto.; NEVES, Luiz Felipe Baeta.; GUEDES, Simoni Lahud.; VOGEL, Arno. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Pinakothek, 1982.

DAMO Arlei Sander. Bons para torcer, bons para se pensar - os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores. **Motus Corporis**, v.5, n.2, 1998, Editora Gama Filho.

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa. **Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2005.

HRYNIEWICZ, Roberto Romeiro. **Torcida de futebol: adesão, alienação e violência**. Orientador: José Leon Crokík. Dissertação (Programa de Pós-graduação em psicologia. Área de concentração: psicologia escolar). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008

JARY, Marcos. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. **Pensar a Prática** v.10, n.1, p.99-115 jan/jun. 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber É manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Editora UFMG. Belo Horizonte, 1999.

LOPES, Glauco; TOKUSATO, Celso; ROBERTO, Danilo; MAULANA, Diego; BEZUTTI, Natália; BEZERRA, Patrícia Rangel Moreira. Futebol, do lazer à violência. **Intercom** . Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Prêmio Expocom 2009 . Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. 2009

MACHADO, Igor José Reno. Futebol, Clás e Nação. **Dados** v.43, n.1, Rio de Janeiro, 2000.

NEVES, José; DOMINGOS, Nuno (Orgs). **A época do futebol: o jogo visto pelas Ciências Sociais**. Assírio e Alvim. Lisboa, 2004.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14, n.2, p.122-128, 2000.

REIS, Heloísa Baldy. **Futebol e violência: as manifestações da torcida**. Tese de Doutorado . Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1998.

SANTOS, Amanda Faria dos. **Torcidas Organizadas e sociabilidade juvenil no nordeste**. Orientadora: Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira. Dissertação (mestrado em sociologia). Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2009.

SANTOS, Márcia Batista dos. **Torcidas Organizadas de Futebol: um estudo sobre os impasses da lei em tempos de violência e anomia**. Dissertação (mestrado) Orientador: Henrique Figueiredo Carneiro. Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2009

SILVA, Silvio Ricardo da. **Tua imensa torcida é bem feliz... da relação torcedor com o clube**. Orientador: Nelson Carvalho Marcellino. Co-orientador: Jocimar Daolio. Tese (doutorado) . Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, 2001.

SILVA, Silvio Ricardo da. PRAÇA, Gibson Moreira. ABRAHÃO, Bruno Otávio. VIANA, Juliana Alencar. GOMES, André Silveira. **As torcidas organizadas de Minas Gerais: relações, organização e manifestações**. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010 http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV13N04_a5.pdf Acessado em 02 de Abril de 2011.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: ANPOCS, 1996.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo**. In: MAGNANI, J.G.C. e TORRES, L. de L. **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1996b. p.124-155.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, Col. Paidéia, 2002.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry J. **Análise da pesquisa social : diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1975.